



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
27 de junho de 2012**

Diário Catarinense - Geral

“Mais professores: Autorizada a criação de 43,8 mil cargos”
Dilma Rousseff – Lei – Professores – Congresso



Diário Catarinense – Estela Benetti

“Certi em Londres”

Fundação Certi – Philips - Philips LivingSculpture 3D



Diário Catarinense – Estela Benetti

“Cérebro gastador”

Expo Money – Centrosul – UFSC – Jurandir Macedo



SEU DINHEIRO

Cérebro gastador

Maior feira gratuita de finanças pessoais da América Latina, a Expo Money abre sua edição de Florianópolis hoje à tarde no CentroSul. Um dos palestrantes será o consultor de Finanças Pessoais do Itaú e professor da UFSC, Jurandir Macedo. Ele fará amanhã, às 20h, a palestra Cérebro gastador. Mostrará a importância de poupar para a velhice e para realizar sonhos.

Reserva ao futuro

Para Jurandir Sell Macedo, as classes A e B, no Brasil, são as que mais estão tendo dificuldades para fazer o pé de meia visando a uma boa aposentadoria. A nova classe média até se contenta com o que oferece o INSS ou um pouco mais. Segundo o consultor, a pessoa precisa acumular pelo menos nove anos da boa renda atual para manter o padrão elevado até o final da vida.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“Na seca”

Bombonière - Teatro da UFSC (Igrejinha)

Na seca

Colega Paulo Arenhart relacionou outras casas de espetáculo de Florianópolis que não dispõem de bombonières ou qualquer serviço do gênero para comercialização de uma prosaica garrafa de água mineral ou uma barra de chocolate: Teatro da UFSC (Igrejinha), Teatro Álvaro de Carvalho e Teatro da Ubro.

Anos dourados

Em tempos não muito idos, o TAC tinha uma excelente bombonière, o Teatro Ademir Rosa (CIC) também - esta, por sinal, funcionava também como bar. E lembro-me das bombonières do Cecomtur e do Cine São José, impecáveis no atendimento ao público. Luciane Daux lembrou-me ontem da bombonière Gevaerd, que ficava ao lado do Cine Ritz.

Notícias do Dia

Caderno Plural

"A vida dos objetos"

6º FITA-Floripa – Teatro de animação – Roberto Gorgati – *Bag Lady* – *O Sítio dos Objetos* – Centro de Cultura e Eventos da UFSC

A vida dos OBJETOS

PROGRAMAÇÃO

Assista os objetos

"O Sítio dos Objetos"

- 27/6, 10h e 15h, no Sesc Prainha (trav. Syriaco Atherino, 100, Prainha, Centro)
- 28/6, 10h e 15h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (UFSC, Campus Trindade)

"BAG LADY"

- 27/6, 20h, no Teatro da Ubro (escadaria da rua Pedro Soares, 15)
- 30/6, 15h e 18h, no Sesc Prainha

Programação completa no www.fitafloripa.com.br



CRISTINA MOURA/STUDIO 101



- **O quê:** 6º Fita Floripa
- **Quando:** 23 a 30/6
- **Onde:** Florianópolis e outras 11 cidades catarinenses
- **Quanto:** Gratuito na Concha Acústica, Museu Cruz e Souza, Largo da Alfândega / Catedral, Teatro SESC Prainha, instituições e turmas de escolas públicas em qualquer espaço de apresentação; R\$ 10 (R\$ 5 meia) no Centro de Cultura e Eventos, Igreja/Teatro da UFSC, TAC e Teatro da UBRO

Fita Floripa. Eles ganham significação nos espetáculos

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasodia.com.br
[@carolinam_ND](https://twitter.com/carolinam_ND)

FLORIANÓPOLIS — Entre os bonecos e máscaras do 6º Fita Floripa (Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis), o uso de objetos em cena também mostra sua graça. Uma das vertentes do teatro de animação, essa forma de arte vem desde o início do século passado e hoje tem a capacidade — intencional ou não — de levantar uma das bandeiras mais importantes da atualidade: a sustentabilidade.

Segundo o professor de teatro de animação da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), Roberto Gorgati, o teatro de objetos tem uma forte ligação às vanguardas do início do século 20, como o dadaísmo, surrealismo e futurismo. "O objeto começa a ser visto não só como aquele objeto utilitário. Um garfo, por exemplo: o teatro começa a ver o que ele pode representar e ele adquire uma significação", explica. Apesar de isso não estar na origem, Gorgati acredita que essa forma de teatro se adequa a um discurso contemporâneo de reaproveitamento

e reciclagem.

Na programação de hoje do festival, duas peças trazem essa perspectiva: "Bag Lady", da companhia The Bag Lady Theater, da Espanha, e "O Sítio dos Objetos", da Mariza Basso Formas Animadas, de Bauri (SP). Em "Bag Lady", uma mulher solitária que coleciona sacolas plásticas remonta seu passado e memórias através delas. As controversas sacolas de supermercado, alvo de críticas de ambientalistas e leis para redução de seu consumo, ganham vida ao serem animadas pela atriz.

A Mariza Basso Formas Animadas trabalha com a proposta de teatro de objetos desde sua primeira peça, "O Circo dos Objetos". Em "O Sítio", segundo espetáculo da companhia, o diferencial é que os bonecos são feitos de objetos do dia-a-dia - o caipira tem cabelo de escova, o porco tem nariz de tomada. Eles são utilizados também como mecanismos - articulação na boca para fazer os movimentos da fala, por exemplo. "A ideia é justamente essa, mostrar pra criançada que qualquer um pode construir um brinquedo a partir de objetos simples que tem em casa", conta a diretora, Mariza Basso.

Divulgação/UFSC



"Bag Lady". Montagem da companhia The Bag Lady Theater, da Espanha

Paraguai faz defesa na OEA

Crise. Entidade decide mandar secretário-geral à região para observar situação de perto

ASSUNÇÃO — O embaixador do Paraguai na OEA (Organização dos Estados Americanos), Hugo Saguier Caballero, sustentou na entidade que o impeachment do presidente Fernando Lugo foi um julgamento político em acordo com a legislação, e não um golpe de Estado, como questionam países-membros.

Evocando a lei paraguaia, Saguier afirmou que o país respeita os mecanismos internacionais, mas pediu que seja respeitada a soberania de Assunção. "Foi um processo que os representantes legítimos de seu povo concretizaram e seguem aperfeiçoando", afirmou sobre o processo sumário que culminou na substituição de Lugo pelo vice-presidente Federico Franco, dizendo que o país rechaça o "imperialismo".

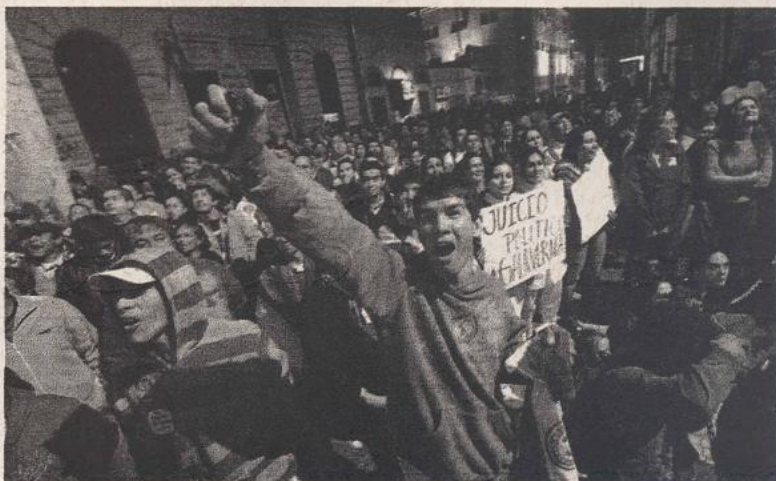
A OEA decidiu que seu secretário-geral, José Miguel Insulza, deverá viajar em breve ao Paraguai e a outros países da região para avaliar a crise.

Um grupo de 12 brasiguaios

- brasileiros que vivem no Paraguai - reuniu-se ontem em Assunção com o presidente Federico Franco, para manifestar apoio ao governo instituído na última semana. Cerca de 350 mil brasileiros moram atualmente no Paraguai. A maioria deles são agricultores, que começaram a imigrar ao país há cerca de 40 anos, em busca de terras produtivas e baratas.

Na reunião de ontem, os brasiguaios manifestaram "apoio incondicional" ao novo governo paraguaio, e pediram que Franco garanta a segurança jurídica do país e legitime os títulos de terras dos brasileiros. O grupo reclama que, no governo Lugo, os brasiguaios eram vítimas de perseguição, e acusa o ex-mandatário de ter estimulado as invasões de terras dos brasileiros por carpos (os sem-terra paraguaios).

Sexta-feira, uma cúpula reúne Brasil, Uruguai e Argentina na cidade de Mendoza para avaliar os acontecimentos no Paraguai.



Protestos. Partidários de Lugo mantêm manifestações chamando impeachment de "golpe contra democracia"

NA PONTA DO LÁPIS

Santa Catarina e Paraguai

PRINCIPAIS PRODUTOS DE SC EXPORTADOS PARA O PARAGUAI

Itens	Variação (Jan a Abr de 2011 /Jan a Abr 2012)
● Refrigeradores e congeladores	+131,23
● Ladrilhos, cerâmica, vidros, esmaltes	-14,83
● Perfis de ligas de alumínio	+110,84
● Motores e geradores elétricos	+121,41

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO PARAGUAI

Itens	Variação (Jan a Abr de 2011 /Jan a Abr 2012)
● Milho em grão	+711,83
● Garrações, garrafas, frascos	+11,21
● Óleo de girassol	+19,73
● Óleos de nabos silvestres	+236,67

Para professora da UFSC, foi golpe disfarçado

"Vejo o episódio como um golpe de Estado disfarçado de legalidade", afirma a professora Clarissa Franzói Dri, do curso de Relações Internacionais da UFSC, sobre o impeachment do ex-presidente Fernando Lugo. Ela diz que Lugo resistia desde 2008 às pressões do Congresso, onde nunca teve maioria, e agora foi afastado "sem a oportunidade de se defender". Há um artigo na Constituição que permite a destituição em casos de má administração, mas essa é uma avaliação subjetiva. "Tudo pode ser qualificado como má administração", argumenta Clarissa.

A professora atribui a raiz do problema aos confrontos agrários e informa que muitos

"brasiguaios" compraram terras a baixos preços ou ganharam áreas que se tornaram latifúndios. "Os confrontos causaram 17 mortes e desgastaram Lugo, mas desconfia-se que integrantes do partido Colorado, de oposição, tenham infiltrado pessoas armadas no movimento", diz ela.

Estudiosa das questões relativas ao Mercosul, Clarissa Dri interpreta o afastamento de Lugo como um sinal de que o processo de transição para a democracia ainda não se consolidou no continente. "O ditador Alfredo Stroessner reinou por 40 anos. No Paraguai, o poder continua nas mãos de uma minoria", ressalta. "Lá, o Brasil é visto como uma nação imperialista", destaca.



RAIZ

Clarissa Dri aponta confrontos agrários como origem dos problemas

Efeitos preocupam empresários catarinenses

Nada interessa menos à indústria de Santa Catarina do que efeitos de uma crise institucional sobre as operações de comércio com o Paraguai. Porque, mesmo com as turbulências que afetam o Mercosul desde que foi criado, o mercado paraguaio vem se mostrando cada vez mais receptivo aos bens produzidos no Estado. Hoje, 24% das exportações catarinenses para o bloco têm como destino este vizinho. Foi por esse país que a Consul, nos anos 60, começou a exportar geladeiras fabricadas em Joinville.

Com a Argentina aumentando barreiras, e apesar do mercado ser pequeno, não é bem vista pelos empresários um expurgo do Paraguai do Mercosul. "Isso não deve acontecer, porque temos relações históricas com eles e há

muitas empresas catarinenses e brasileiras aproveitando vantagens tributárias para se instalar lá", afirma o diretor de relações industriais e institucionais da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Henry Uliano Quaresma. De janeiro a abril deste ano, o valor das exportações de empresas do Estado ao Paraguai chegou a US\$ 67,4 milhões.

Outra questão são as negociações do Mercosul para firmar um acordo com a União Europeia, que deve ser fechado até agosto. "Num momento em que estamos quase acessando um novo e grande mercado, não se pode pensar em medidas que prejudiquem essa aproximação", diz Quaresma. "De nossa parte, vamos tentar manter intactas as relações comerciais."

“
Muitas empresas de Santa Catarina se instalam naquele país.”

”
HENRY QUARESMA, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INDUSTRIAIS DA FIESC

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2012 - Nº 463

Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977 Diagramação: Ana Sofia C. de Oliveira

Gente que vai

Aprender outra língua, conhecer novas culturas, complementar a formação acadêmica e ainda, de quebra, se divertir. Cabe tudo na bagagem do intercambista

GABRIELLE BITTELBRUN

Daqui a 65 dias, Patrícia Dal-Bó Pamploma, 20 anos, embarca para a pequena Annecy, no sudeste da França. Mas a ansiedade da estudante de Jornalismo da Universidade Federal (UFSC) é tanta que ela já viveu e reviveu, em pensamento, a chegada à cidade onde vai morar por um ano inteiro. O planejamento de cursar dois semestres na Universidade de Savoie começou em julho do ano passado, mas a vontade de morar fora é mais antiga, desde antes de entrar na faculdade.

O fato de um colega da faculdade já ter ido para a instituição francesa encorajou Patrícia, que aprende o idioma há três anos e meio. A parceria entre as universidades também ajudou. Além de opções de moradia, a instituição francesa nomeou uma espécie de padrinho, um estudante de lá que ajudará Patrícia a tirar pequenas dúvidas do cotidiano, desde a localização da sala de aula e até dos restaurantes por perto. Ainda em solo brasileiro, a futura jornalista procura saber mais sobre a França pela internet e outras duas fontes bem próximas: o irmão e o namorado, que fizeram intercâmbio em cidades da Espanha. Mesmo assim, ela sabe que, na prática, precisará de uma dose extra de coragem.

— Sou a caçula, morei a vida inteira com meus pais, vai ser uma grande experiência — confessa.

A responsável pelo atendimento de adolescentes e jovens no Laboratório de Informação e Orientação Profissional (Liop) da UFSC, Marúcia Bardagi, reforça que, para aguentar o tranco de um novo universo acadêmico e longe dos rostos conhecidos é preciso conhecer o local de destino e o que será oferecido em sala. Também é importante saber o básico da língua, estar preparado emocionalmente e financeiramente, para se evitar os sustos.

O professor de finanças pessoais da UFSC, Jurandir Sell Macedo, complementa que os investimentos financeiros nesses programas são sempre compensados.

— Se olhar para a virada do século 20, a riqueza que se tinha era a terra, depois, foi a indústria e, hoje, a grande riqueza é o conhecimento. E o intercâmbio é uma forma de adquirir esse conhecimento, de alargar os horizontes — retrata.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

SEGUE >



Patrícia Pamploma está contando os dias para o intercâmbio na França

PARA ECONOMIZAR

- Comece fazendo uma poupança no seu próprio local de origem
- Para juntar uma graninha, vale cortar a grama do vizinho e até vender cupcakes
- Estabeleça limites e manei-re nas sacolas! O mais caro da viagem costuma ser as compras que se faz ao destino
- Os cartões de crédito pré-pago são uma boa alternativa, pois você e seus pais podem abastecê-los antes de você embarcar. Cuidado! Opte por aqueles que não cobram taxas
- Se a grana está curta demais, procure emprego quando chegar no destino
- Organize-se para se hospedar na casa de conhe-

cidos ou em alojamentos e fazer as refeições em restaurantes universitários, se for possível

- Atenção, país! Usem o momento da viagem como ensinamento. Incentivem os filhos a procurar saídas e a economizar por si próprios. Se ajudarem demais, vão tirar a garra, a vontade por lutar e o gosto da conquista que virá depois

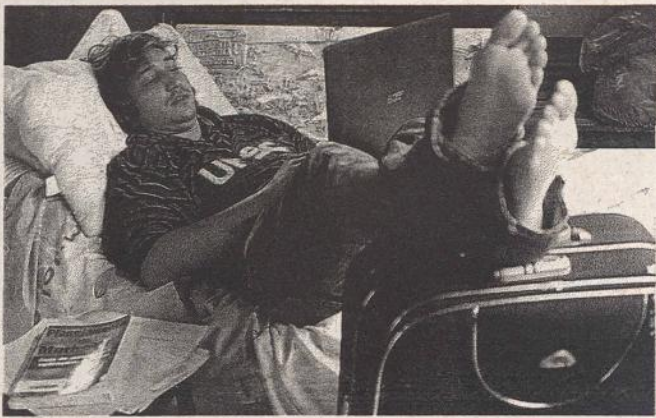
Fonte: Professor de Finanças Pessoais da UFSC, Jurandir Sell Macedo

Gente que vem

Na faculdade, pode sentar bem ao seu lado um mineiro, um pernambucano ou um paulista. Mas também podem ser seus colegas de carteira italianos, espanhóis, argentinos. A vinda de intercambistas estrangeiros para as universidades catarinenses é tão frequente que o número de estudantes que chegam à Universidade Federal (UFSC) é maior do que dos estudantes que saem. O respeito pelo ensino brasileiro, aliado ao destaque da economia brasileira

internacionalmente, à boa fama do país em receber quem é de fora e às próprias belezas naturais do Estado são alguns dos motivos que, segundo o secretário de Relações Internacionais da UFSC, Luiz Carlos Pinheiro, fazem com que a UFSC receba uma média de 200 universitários, enquanto vê sair cerca de 150 estudantes, por semestre, e esses números devem aumentar. De acordo com Pinheiro, os principais "exportadores de estudantes" para a instituição são países

da Europa. As parcerias com as instituições europeias permitem que os estudantes sejam matriculados como alunos regulares, com acesso à biblioteca, matrícula sem custo e o preço mais popular no Restaurante Universitário. Apesar das facilidades esses estudantes que chegam têm que driblar dificuldades na língua, as notas na faculdade e, como todo típico intercambista, entender as diferenças culturais. Mas eles garantem: SC é linda, em todos os sotaques.



Estada prorrogada

Bruno Foch, 24 anos, sempre foi apaixonado pela cultura brasileira. Nos seis meses de intercâmbio no Brasil, a paixão aumentou ainda mais. Só não foi suficiente para que o argentino da província de Buenos Aires se curvasse ao futebol brasileiro. Nem Figueira e nem Avai, ele continua sendo Boca Juniors, assim como quando chegou. Fora isso, até ao surfe nas praias do Leste da Ilha e às festinhas de faculdade ele se rende.

As primeiras semanas na Capital não foram fáceis. O intensivo de um mês de português, feito ainda na Argentina, não foi suficiente para encorajá-lo a falar na sala de Psicologia, com mais de 20 pessoas.

A viagem de intercâmbio não foi a primeira para Florianópolis. Bruno já passou férias em Canasvieiras, há quatro anos. Agora, tendo percorrido as principais praias e conversado com gente daqui, ele pode dizer que, de fato, conhece a cidade.

Nesta primeira vez em que passa tanto tempo sozinho e longe de casa, ele sentiu o gosto de conhecer gente de várias partes do mundo.

— Somos todos latinos, vamos nos compreendendo — ressalta.

Quando tropeça nas conjunções, ele conta com o apoio dos gestos. Voltar para a Universidade de Buenos Aires agora, para ele, seria interromper esse processo em que deixa de ser turista e passa a conhecedor do modo de vida brasileiro. Por isso, Bruno prorrogou o intercâmbio por mais um semestre. O estudante, que até aqui recebia uma bolsa de estudos, nos próximos meses terá que contar com as próprias economias. Mas ele acredita que até isso vai contar na sua formação.

Italiano, manezinho e português

Apesar de ser da cidade de Romeu e Julieta, Gianluca Rebonato, 26 anos, parece se comportar na temporária estada em Florianópolis. Mesmo assim, o fato das "mulheres bonitas estarem todas juntas" aqui causou estranhamento. O italiano de Verona teve que se adaptar até ao sistema universitário brasileiro, que exige uma frequência mínima às aulas. Outra dificuldade, assim que pisou em solo catarinense, em fevereiro, foi encontrar um lugar para morar sem conhecer ninguém. Foi a superação desses obstáculos durante a viagem que ajudou para que ele amadurecesse.

E o estudante aprendeu tanto que, poucos dias antes de sua volta para casa, Gianluca conseguiu levar um estilo de vida tipicamente manezinho. Morador de uma república na Lagoa da Conceição, ele participou de festas e churrascos, fez trilhas e elencou a Praia de Naufragados como a preferida. Os verbos em português ele também aprendeu a conjugar muito bem. O tom em cada frase denuncia quem foram os professores do idioma: os colegas portugueses.

— Aqui se fala muito português diferente.

Um colega do Nordeste chega falando de um jeito, outro chega falando diferente. Quem mais me ajudou foi o pessoal de Portugal, que fala o português de um jeito só — conta.

O universitário de Relações Internacionais veio para o Brasil por influência da mãe, baiana de Salvador. E aprovou tudo.

— Aqui é muito tranquilo e a universidade é boa. É perfeita para estudante! — constata.



CHARLES GUBERA



VIOTTI JÁ ESTÁ EXPERIENTE

▶ EUA E CANADÁ ◀



▶ BRASIL ▶

Rosane Viotti já está experiente



A madrinha dos intercambistas

No histórico, um intercâmbio universitário em Montreal, no Canadá, e um *work experience* nos EUA, programa voltado para se trabalhar e aprender o idioma. De volta ao Brasil, hoje, a estudante de Educação Física da UFSC Rosane Viotti, 25 anos, tornou-se "madrinha" de intercambistas. Ela já morou com alemão, norte-americano e, por enquanto, mora com o italiano Gianluca. Sempre que pode, também orienta os mais perdidos, mostrando a localização do aeroporto ou do mercado mais próximo. As recomendações básicas aos gringos envolvem visita à Guarda do Embaú, trilha na Lagoinha do Leste e comer ostra no Sul da Ilha. O objetivo é estimulá-los a conhecer a Ilha e o Estado. ■



Diário da Redação

ROBERTA ÁVILA - repórter
roberta.avila@diario.com.br

Fazer intercâmbio é plantar saudade para o resto da vida. Ficam na memória os amigos de vários lugares do mundo, as viagens feitas apenas com uma mochila nas costas, para realizar o sonho de conhecer Paris, ou para se descobrir um lugar totalmente novo e, por isso mesmo, encantador, como Poitiers. Nunca mais o paladar é o mesmo. Nunca mais se é uma pessoa inteira, que tem todos os amigos por perto, que tem tudo perto de casa. Mas isso só deixa claro que tudo que é vivido nesse período vale muito mais do que o investimento que se faz no intercâmbio. É a oportunidade de aprender uma língua em meses e de criar um diferencial no seu currículo que simboliza toda a cultura aprendida durante a viagem. Ao voltar para casa, ser brasileiro ganha um novo significado. Eu recomendo!



Página por página

A professora Cláudia Silveira apresenta os livros que serão cobrados no vestibular da UFSC em 2012. Durante o ano, ela vai falar sobre cada um.



CLÁUDIA SILVEIRA é formada em Letras Português-Francês, tem mestrado em Literatura Brasileira pela UFSC e é doutora em Teoria Literária. É professora nos cursos de graduação e diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), autora da obra *Estudos de Textos Para Vestibulares* e do projeto Aulão da Solidariedade

Memórias Sentimentais de João Miramar

Autor: Oswald de Andrade
Ano de publicação: 1924
Escola literária: modernismo – 1ª geração
Narração: 1ª pessoa (narrador-personagem)

Gênero: romance
Local onde se passa a narrativa: São Paulo
Temas: sátira à burguesia paulista (casamento por interesse, futilidade)

RESUMO DA OBRA

João Miramar retrata os principais momentos de sua vida: a infância de muitos estudos, a viagem à Europa e o retorno ao Brasil com a notícia que sua mãe havia falecido. O casamento com Célia, os acontecimentos que envolviam sua família durante a Primeira Guerra Mundial, o nascimento de sua filha, o caso romântico com Rolah (amante), que viria a acabar com o seu casamento. No final ele vai à falência, sua amante o abandona, Célia morre e Miramar recupera a fortuna quando fica com a guarda da filha.

O AUTOR

Oswald de Andrade (1890-1953) nasceu em São Paulo, filho de família rica, fazendeiros que plantavam café, foi poeta, romancista, ensaísta e teatrólogo. Formado em Direito, foi um playboy rebelde: era ríto, festeiro e mulherego (casou-se cinco vezes, duas delas com mulheres famosas: Tarsila do Amaral e Patrícia Galvão, a "Pagu"). Atuou diretamente na Semana de Arte Moderna, criou os manifestos *Pau-Brasil* e *Antropofágico*, além da revista literária semanal *O Pirlalho*. Em 1929, foi à falência, após muitas viagens à Europa e esbanjamentos sociais. Militante esquerdista, passou a divulgar o comunismo junto com Pagu em 1931, mas desligou-se do partido em 1945.

A OBRA E AS CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO

- Ruptura com o passado para levá-lo de volta às origens primitivas; ataques, geralmente satíricos, aos textos consagrados da nossa literatura.
- O livro se relaciona com o modernismo, pois chama a atenção pela linguagem e montagem inédita, capítulos curtos com humor e ironia

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA OBRA

1. Texto composto sob influência da guerra.
2. Marcado pelas vanguardas europeias.
3. Estilo telegráfico.
4. Prosa cinematográfica.
5. Texto composto sob influência futurista/cubista/dadaísta.
6. Poema síntese do flash fotográfico.
7. Ruptura com as regras da gramática.

TEMPO E ESPAÇO

Transcorre em São Paulo, entre os anos de 1912 e 1918. Considerada uma obra "caótica", fica difícil analisar a categoria tempo na narrativa, mas ela parece seguir uma ordem cronológica.

PERSONAGENS

João Miramar – Pertence à burguesia paulistana, dos plantadores de café. Casa-se com Célia e possui uma amante.
Célia – Prima e esposa de Miramar. É rica.
Celiázinha – Filha de Miramar e Célia.
Madame Rolah – Atriz de cinema. Mulher pela qual Miramar se apaixonou e se torna amante. Após a falência, Rolah o abandona.
Tia Gabriela – Mãe de Célia, Panticó, Nair e Nice e tia de Miramar.
Panticó, Nair e Nice – Primos de Miramar.
Machado Penumbra – Homem das letras, intelectual.
José Chelini – Amigo de Miramar. Dizendo-se conde, casa-se com tia Gabriela para aplicar-lhe golpes.
Britinho – Amigo de Miramar que morre em uma emboscada.
Dr. Pôncio Pilatos da Glória – Médico da família.

ESTRUTURA

Memórias sentimentais de João Miramar é composto de 163 episódios enumerados e intitulados.

LINGUAGEM

Nas palavras de Machado Penumbra: linguagem telegráfica, técnicas de composição cubista, invenção verbal constroem um texto que é o quadro vivo de nossa máquina social.



> Confira outras notícias em www.diario.com.br/vestibula

Para não ficar parado

Educação Física

Nos ginásios, academias ou nas ruas. O foco do profissional é a busca pela saúde e a preparação de atletas

GABRIELLE BITTELBRUN

Sabe aquele professor que insistia para você não ficar parado e começar logo a série de exercícios? Pois é, esta é uma das funções do profissional de Educação Física. Mas há ainda muitas tarefas possíveis para a área que busca a saúde e a qualidade de vida por meio dos exercícios físicos. São duas faculdades. Na licenciatura, o profissional pode se dedicar, principalmente, às aulas de Educação Física, da educação básica à graduação, voltada para os futuros profissionais da área. No bacharelado, a formação é voltada para a atuação como *personal trainer*, como técnicos de atletas ou até para se promover ginástica laboral, a fim de se evitar problemas de saúde em decorrência da rotina de trabalho. Há a opção, inclusive, desse profissional trabalhar no tratamento de pessoas com alguma deficiência física. O foco, no caso do bacharelado, é avaliação, preparo físico e gestão e tratamento esportivo.

A duração média do curso de Educação Física é de quatro anos. Enquanto quem faz licenciatura fica nas escolas, o ambiente de trabalho dos bachareiros vai desde clubes e academias até ginásios de esportes ou clínicas. Na Universidade Federal (UFSC), a grade curricular comum entre os cursos de licenciatura e bacharelado inclui aulas de anatomia, fisiologia e biomecânica. A coordenadora média do curso de Educação Física é de quatro anos. Enquanto quem faz licenciatura fica nas escolas, o ambiente de trabalho dos bachareiros vai desde clubes e academias até ginásios de esportes ou clínicas. Na Universidade Federal (UFSC), a grade curricular comum entre os cursos de licenciatura e bacharelado inclui aulas de anatomia, fisiologia e biomecânica. A coordenadora dos dois cursos UFSC, Suzana Matheus Pereira, destaca que os estudantes que forem ingressar em uma dessas duas faculdades precisam ser comunicativos e, claro, ter afinidade com atividades físicas. Também é importante a consciência de que se trata de uma profissão da área da saúde.

– Nossa relação é pessoal com os alunos. Talvez nem o próprio médico tenha essa capacidade de interferência na vida das pessoas. É o profissional de Educação Fi-

sica que pode ensinar o aluno a nadar, ajudar a recuperar ou manter a saúde, ajudar o aluno a virar campeão – ressalta.

Foi essa vontade de auxiliar os alunos na busca pela saúde e o gosto pelos exercícios físicos que fizeram a orientadora de atividade física e instrutora de musculação Neliane Volkweis escolher a profissão. Desde os primeiros anos de escola, ela gostava dos jogos de competição e de tudo o que envolvia esporte. Quando chegou a hora de escolher o curso, ela não cogitou outro que não fosse Educação Física.

– Mesmo sabendo que era uma profissão em que não iria ganhar bem, era o que eu gostava e resolvi trabalhar na área – conta ela, que atua em uma academia e na ginástica laboral de uma organização privada.

Os alunos têm que aprender sobre a importância dos exercícios físicos

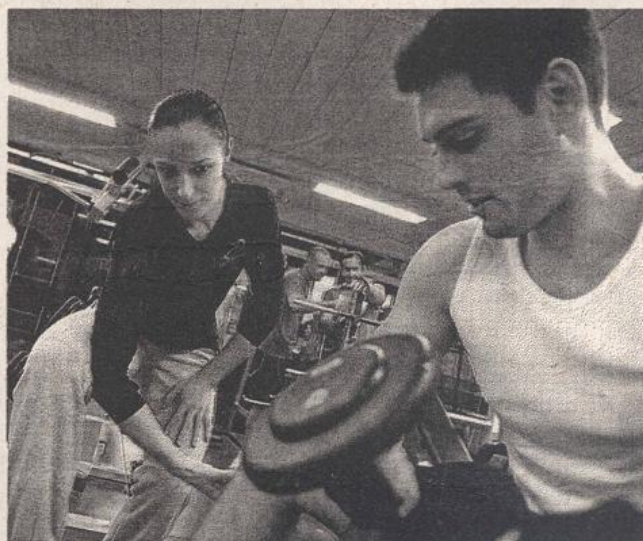
O reconhecimento da importância dos exercícios físicos traz mais satisfação para Fabiano Souza Pereira, que é professor de Educação Física em um colégio particular de Florianópolis, na faculdade da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e ainda atua no recrutamento e treinamento de jogadores de vôlei.

– Os alunos começaram a aprender que os exercícios físicos melhoram a qualidade do estudo e da aprendizagem – conta ele.

Mesmo assim, no dia a dia, esse professor precisa conquistar os alunos com boas aulas. A vergonha dos colegas, por exemplo, só é deixada de lado quando os alunos pegam gosto pelas atividades físicas.

– A sociedade é de valorização do tudo correto, mas nos esportes, não é assim que acontece. Todo mundo tem vez, é só aprender a gostar – reforça.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



A instrutora de musculação, Neliane Volkweis, sempre gostou de participar de competições

SUZANA MATHEUS PEREIRA
Coordenadora dos cursos de UFSC

“ É o profissional de Educação Física que pode ensinar o aluno a nadar, ajudar a recuperar ou manter a saúde, ajudar o aluno a virar campeão ”

MERCADO DE TRABALHO

• Tem uma gama de atividades, as pessoas têm procurado mais por atividades físicas e pela saúde. Esse campo pela busca do bem-estar, com profissionais especializados, é um leque que se abre. Tem sido buscado o profissional especializado em idosos, em obesos, por exemplo. De um modo geral, não tem sido difícil encontrar trabalho nessa área”, explica o professor Fabiano Souza Pereira.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• De acordo com a coordenadora dos cursos da UFSC, o estudante que ingressar nessa área precisa ter disposição para lidar com o público, ser desenvolto e comunicativo, para convencer as pessoas a fazerem as atividades físicas. Também é importante que gostem de atividades físicas de um modo geral.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• “A dificuldade é o reconhecimento das instituições. Às vezes se tem um aluno que é campeão e, mesmo assim, se perde o patrocínio. O reconhecimento dos alunos em sala, acaba sendo mais rápido do que das pessoas de fora, ligadas à área. Também é difícil relacionar a nova geração, acostumada com internet e telefone com mensagens, aos exercícios físicos. Às vezes eles se esquecem dos exercícios”, conta o professor Fabiano Pereira.

SALÁRIO

• “Há opções para se ter um salário bom. Um professor em Florianópolis pode ganhar em torno de R\$ 1,8 mil, com 20 horas/aula. E há um colega meu, que trabalha no treinamento de um atleta só, que ganha R\$ 5 mil por mês”, reitera Fabiano.